

Agradecimentos

Este trabalho não teria sido possível sem a contribuição e ajuda de diversas pessoas. Assim, os meus primeiros agradecimentos são dirigidos às pessoas que integraram a amostra do meu estudo, facultando-me os dados de que necessitava, “a uma pessoa que inicialmente era considerada como um estranho e no qual partilharam as suas vivências e experiências sabendo que não existiam benefícios terapêuticos”.

Um enorme agradecimento aos meus familiares e pessoas próximas no qual sempre me apoiaram e me ajudaram nos momentos em que duvidava de mim e das minhas capacidades, dando-me forças e incentivo para que não visse um o futuro cinzento. Um obrigado especial à minha namorada Susana.

Agradeço às minhas colegas que integraram comigo nesta equipa de investigação, Catarina, Elisabete e Tânia, pelo apoio e companhia nesta viagem que todos embarcamos no início do ano.

Quero deixar um agradecimento especial ao meu orientador de tese de mestrado, Prof. José Carlos Rocha, pelos momentos de esclarecimento, mensagens de incentivo e por todo o conhecimento facultado ao longo deste ano. Um muito obrigado.

E por fim, tenho que agradecer a todos os profissionais e técnicos do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, E.P.E. – Penafiel, por me terem auxiliado na selecção das pessoas, por me terem disponibilizado um espaço para a realização das entrevistas, e acima de tudo, pela compreensão e respeito que tiveram para com o meu estudo. Finalizo esta parte com um agradecimento especial à Dra. Márcia Mendes, minha orientadora de estágio, por ter sido o “motor de arranque” desta investigação realizada.

Resumo

A morte de um ente significativo é um acontecimento de vida inevitável na vivência da pessoa, em que esta se adaptará a uma nova vida. Esta “nova vida” não integra fisicamente a pessoa perdida, pois o sobrevivente terá que construir uma relação diferente com o falecido (Neimeyer, 2005). O processo de luto origina na pessoa a vivência de momentos perturbadores (Komaroff, 2006), momentos estes de sofrimento, perda de interesse, inactividade, sentimentos de culpa, de raiva e depressão. Quando estas emoções e sentimentos se tornam perturbadores para a pessoa estamos pois perante um Luto Complicado (Komaroff, 2006). O conceito de Luto Complicado é definido por Horowitz et al. (1993), como extremamente intenso que leva a pessoa a reportar-se para um comportamento desadaptativo ou a uma estagnação do processo de luto, afectando várias actividades e relações interpessoais da pessoa (Shear et al., 2007). Neimeyer, Prigerson & Davies (2002) sistematizaram os vários critérios para a classificação de Luto Complicado. Apesar destas definições, o conceito de Luto Complicado carece de clarificação face ao modo como cada indivíduo constrói este processo. De uma visão narrativa, a incapacidade de lidar com a perda depende da capacidade de reconstrução da realidade pessoal (Neimeyer et al., 2002).

O objectivo desta investigação é construir uma narrativa protótipo de pessoas com Luto Complicado. O conceito narrativa protótipo corresponde em termos globais a um conteúdo narrativo com componentes rígidos e inflexíveis da organização do significado da experiência. Com este estudo, pretende-se investigar o modo como estas pessoas vivenciam e organizam narrativamente as suas experiências significativas.

Após procedimentos de consentimento informado, foram avaliados 42 adultos em consulta externa de psiquiatria e em diferentes momentos após a perda (com mais de 6 meses), com os seguintes instrumentos: a) um questionário sócio-demográfico, e b) o ICG (*Inventory of Complicated Grief*) adaptado para a população portuguesa por Bruno Frade (2009). Foram excluídos pessoas com Perturbações Demenciais e com escolaridade inferior ao 6º ano. A partir dos resultados do ICG é possível identificar as pessoas que se encontram em Luto Complicado, aquelas que apresentam uma pontuação acima do ponto de corte.

Destes 42 adultos avaliados, somente 14 apresentaram os critérios de inclusão no estudo, tendo-se recolhido 11 narrativas por desistência dos restantes três elementos. A

amostra foi constituída por 10 mulheres e 1 homem (idade média 46,18 e desvio padrão 10,52).

Após a identificação das pessoas em Luto Complicado, é realizada uma entrevista estruturada para explorar uma narrativa episódica nos casos sinalizados. Depois de recolher as narrativas efectua-se uma análise de conteúdo através de uma metodologia qualitativa designada de Grounded-analysis (Rennie, Phillips & Quartaro, 1988) que permite construir a narrativa protótipo através de um processo de categorização em 5 fases.

Com base nos resultados obtidos foi criada a narrativa protótipo do luto complicado, no qual verificamos que vai de encontro com a revisão literária acerca desta vivência. Também realizamos uma comparação com a narrativa protótipo do luto de modo a identificar as diferenças e semelhanças no processo de organização e construção de significado, e também se comparou com a narrativa protótipo da depressão devido à estreita ligação que apresenta com este fenómeno.

Com este estudo realizado, acreditamos que apresenta uma relevância patente tanto ao nível clínico como ao nível da investigação, podendo auxiliar numa melhor caracterização e compreensão do processo de significação e integração da experiência de luto em luto complicado. Este ponto torna-se importante pelo facto de não existir um consenso geral acerca das características e critérios do luto complicado.

Por fim, os resultados desta investigação podem servir de base a futuros estudos, pretendendo também ser uma mais-valia para o estudo da significação do luto complicado, através do seu suporte empírico na procura de uma melhor prática clínica em termos de investigação e intervenção clínica.

Abstract

The death of someone significant is an inevitable event of life in the experience of the person, as that will adapt to a new life. This "new life" is not part of the person physically lost, because the survivor will have to build a different relationship with the deceased (Neimeyer, 2005). The grieving process originates in the person experiencing disturbing moments (Komaroff, 2006), these moments of suffering, loss of interest, inactivity, feelings of guilt, anger and depression. When these emotions and feelings become disturbing to the person, we are dealing with a Complicated Grief (Komaroff, 2006). The concept of complicated grief is defined by Horowitz et al. (1993), as extremely intense which leads one to refer to a maladaptive behavior or to a stagnation of the grief process, affecting various activities and interpersonal relationships of the person (Shear et al. 2007). Neimeyer, Prigerson & Davies (2002) systematize the various criteria for classification of Complicated Grief. Despite these definitions, the concept of Complicated Grief needs to be clarified in relation to how each individual constructs this process. From a narrative view, the inability to cope with the loss depends on the ability of reconstruction of personal reality (Neimeyer et al., 2002).

The aim of this research is to build a prototype narrative of people with Complicated Grief. The concept prototype narrative corresponds to an overall narrative content with rigid and inflexible components of the organization of meaning from experience. This study seeks to investigate how these people live and organize their experiences narratively significant.

After informed consent procedures were evaluated in 42 adults outpatient psychiatry and at different times after the loss (more than 6 months) with the following instruments: a) socio-demographic questionnaire, and b) the ICG (Inventory of Complicated Grief) adapted to Portuguese population by Bruno Frade (2009). We excluded people with dementing disorders and those with education below the 6th grade. From the results of ICG can identify people who are in Complicated Grief, those with a score above the cutoff point.

Of these 42 adults tested, only 14 had the criteria for inclusion in the study, having been collected 11 narratives by withdrawal of the remaining three elements. The sample comprised 10 women and 1 man (mean age 46.18 and standard deviation 10.52).

After the identification of the persons in Complicated Grief, a structured interview is performed to explore a narrative episodic cases flagged. After collecting the narratives carried out a content analysis using a qualitative methodology known as Grounded-analysis (Rennie, Phillips & Quartaro, 1988) that allows you to construct the narrative prototype through a categorization process in five phases.

Based on the results a prototype narrative of complicated grief was established, which verified that the findings of a literature review about this experience. We also do a comparison with the narrative prototype of mourning in order to identify the differences and similarities in the organization and construction of meaning, and also compared with the narrative prototype of depression due to the close link that shows this phenomenon.

With this study, we believe it presents a clear relevance to both the clinical level and at the level of research, can assist in better characterization and understanding of the significance and integration of bereavement in complicated grief. This point becomes important because there is no general consensus about the characteristics and criteria for complicated grief.

Finally, the results of this research can serve as a basis for future studies, intending to also be an asset for the study of the significance of complicated grief, through its empirical support in the quest for better clinical practice in research and clinical intervention.